



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

Repercussões do bullying na saúde mental: percepções de adolescentes

Pérola Monique Barreto Santana¹; Sinara de Lima Souza²

1. Pérola Monique Barreto Santana, PIBIC/FAPESB, ENFERMAGEM, e-mail: perolamonique1501@gmail.com

2. Sinara de Lima Souza, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: sinarals@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Bullying; saúde mental; adolescente.

INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno complexo que permeia as estruturas sociais e afeta diretamente a integridade humana, sobretudo no que diz respeito ao direito à vida e à liberdade. No contexto escolar, espaço que deveria se constituir como ambiente de aprendizado e transformação social, a violência se manifesta de forma preocupante e compromete o processo de desenvolvimento dos sujeitos (Silva, 2022). Entre as diversas formas de violência, o bullying se destaca como prática recorrente, caracterizada por atos agressivos e repetitivos que fragilizam a convivência e impactam profundamente a saúde mental de crianças e adolescentes. De acordo com Jural (2024), a violência vivida na infância e na adolescência pode ter repercussões que se prolongam até a vida adulta, sendo responsável por desencadear traumas que comprometem o desenvolvimento emocional e social. O bullying pode assumir diversas formas: verbal, físico, psicológico/moral, sexual e virtual, conhecido como cyberbullying (Silva, 2015). Diante da magnitude do problema, programas intersetoriais como o Programa Saúde na Escola (PSE) vêm buscando integrar ações de promoção e prevenção, articulando os setores da saúde e da educação para ampliar a qualidade de vida e minimizar vulnerabilidades (Brasil, 2018). Este estudo teve como objetivo analisar as repercussões do bullying na saúde mental de adolescentes e descrever sua percepção acerca das situações vivenciadas e dos atores envolvidos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, que buscou compreender os significados atribuídos pelos adolescentes às situações de bullying, valorizando sua subjetividade (Rodrigues, 2021). Foram respeitados todos os critérios éticos previstos na Resolução nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012; 2016). O estudo foi realizado em uma escola da rede municipal de Feira de Santana, no

bairro Cidade Nova. Participaram 32 estudantes, entre 12 e 18 anos, matriculados do 8º ano do ensino fundamental ao 2º ano do ensino médio. Para a coleta de dados, utilizou-se a metodologia da roda de conversa (Moura, 2014), que consiste em encontros dialógicos e participativos, favorecendo a expressão de opiniões, sentimentos e experiências em um ambiente horizontal e acolhedor. Os estudantes foram convidados a elaborar cartazes que representassem suas percepções sobre como o bullying afeta a saúde mental, permitindo a livre expressão criativa. Os dados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que compreende três etapas: pré-análise, codificação e categorização. A partir desse processo, emergiram categorias temáticas que sistematizam as consequências do bullying e as percepções dos adolescentes.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Os achados desta pesquisa demonstraram que o bullying exerce efeitos significativos sobre a saúde mental dos adolescentes investigados. Entre os transtornos mais frequentemente relatados destacaram-se a depressão (8 citações), ansiedade (7), isolamento social (6) e pensamentos suicidas (6). Além desses, foram identificados sentimentos de insegurança, baixa autoestima, automutilação, vergonha, medo e desmotivação, bem como consequências menos recorrentes, como transtornos alimentares, uso de álcool e drogas e problemas familiares. Esses resultados corroboram Vieira et al. (2020), que identificaram a depressão, ideação suicida e a baixa autoestima como impactos decorrentes do bullying, além de fragilidades na preparação da comunidade escolar para enfrentar o problema. Malta, Carvalho e Silva (2024) também destacam a associação entre bullying e múltiplos comportamentos de risco, reforçando a dimensão social e emocional da questão.

Após a roda de conversa, a atividade de intervenção possibilitou que os adolescentes elaborassem estratégias para a construção de uma sala de aula livre de bullying. Entre as propostas, destacam-se o incentivo à empatia, ao respeito às diferenças, à resolução pacífica de conflitos e à valorização do diálogo. Tais contribuições revelam que, quando estimulados a refletir, os adolescentes são capazes de propor medidas concretas de prevenção. Essa perspectiva está alinhada ao que Lisboa e Ebert (2012) ressaltam sobre a importância de metodologias participativas no engajamento e empoderamento dos jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o bullying constitui um problema de saúde pública, com repercussões diretas sobre a saúde mental, física e social dos adolescentes. A elevada incidência de depressão, ansiedade e ideação suicida, associada

a comportamentos de risco e a fragilidades no contexto familiar e escolar, aponta para a necessidade de intervenções urgentes e integradas.

As falas de vítimas e agressores demonstram que o fenômeno não pode ser reduzido a uma relação unilateral, mas deve ser compreendido como um ciclo de violência que impacta todos os envolvidos. A utilização da roda de conversa e de atividades colaborativas revelou-se eficaz para promover reflexão crítica, dar voz aos adolescentes e estimulá-los a propor soluções. Assim, torna-se imprescindível o fortalecimento de políticas públicas e institucionais que priorizem a prevenção do bullying por meio de ações intersetoriais, envolvendo escola, família e comunidade. Investir em educação socioemocional, formação de profissionais e criação de espaços de acolhimento constitui estratégia fundamental para transformar a cultura escolar, garantindo um ambiente saudável e inclusivo para todos.

REFERÊNCIAS

- ALCKMIN-CARVALHO, F. et al.. Adolescentes alvos de bullying e adversidade familiar: estudo caso-controle. **Pensando famílias**, v. 25, n. 2, p. 256-271, 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2021000200018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2016.
- BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. (2012). **Resolução nº 466/12**. Recuperado em 31 de outubro de 2017, Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html> Acesso em 11 de set. 2024.
- BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. (2016). **Resolução nº 510/2016**. Recuperado em 31 de outubro de 2017. Disponível em:<<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em 11 de set. 2024.
- JURAL, L. A. et al.. “Epidemia” de violência nas escolas brasileiras e os efeitos na saúde dos sobreviventes: uma perspectiva a partir das experiências adversas na infância. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 3, p. e00169723, 2024.
- LISBOA, C.; EBERT, G. Violência na escola: reflexão sobre as causas e propostas de ações preventivas e focais. In: HABIGZANG, L. F.; KOLLER, S. H. (orgs.). Violência contra crianças e adolescentes: teoria, pesquisa e prática. Porto Alegre: **Artmed**, 2012. p. 190-202.
- MALTA, D. C.; CARVALHO, W. A.; SILVA, C. S. Praticar bullying está associado com comportamentos de risco à saúde e qualidade de vida em adolescentes? **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, e14772023, jan. 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/csc/2025.v30n3/e14772023/pt/?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 12 ago. 2025.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 95–103, 2014.

PROGRAMA Saúde nas Escolas. **Ministério da Educação**, 2018 [S. l.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escola>. Acesso em: 6 maio 2024.

RODRIGUES, T. D. F. F.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, J. A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 25 dez. 2021.

SILVA, A. B. B. Bullying: mentes perigosas nas escolas. Globo Livros, 2015.

SILVA, M. V. R. Consequências do bullying na saúde mental dos adolescentes no contexto escolar: revisão narrativa. **Scientia Generalis**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 33–38, 2022.